



DOIS MIL E DOIS

Nasci em dezembro, conseqüentemente sou capricorniana. Totalmente capricorniana, teimosa, exigente segura de si. Meu nome foi escolhido por minha avó materna “Emmily”, não sei o motivo de ter escolhido com um “m” a mais, só gera confusão.

No momento que eu vim ao mundo, todo mundo estava provavelmente bêbado, pois era dia 31, minha família ficou muito feliz, exceto minha mãe que teve que passar a virada do ano no hospital.

Fui uma criança terrível, segundo o que as pessoas me contavam. Era aquela criança que chegava aos lugares e todos saíam correndo.

Meu irmão nasceu quando eu tinha 3 anos. Meio que tudo começou a dar errado nesse período, não pelo fato do nascimento dele, mas pela separação dos meus pais que ocorreu no mesmo período. Foi uma época muito traumática.

Então, eu fui criada por duas famílias diferentes com métodos de ensino distintos e ideologias conflitantes. E eu sempre me senti muito dividida entre esses fatos.

Minha adolescência está sendo como qualquer outra, cheia de dramas, espinhas, decepções, decepções, porém, cheia de aprendizados e autoconhecimento.

Desde sempre eu me preocupo com o meu futuro. Sei onde quero chegar, só ainda não descobre como. Eu gosto de ter tudo planejado, tanto na vida profissional como na pessoal.

Muitos dizem que meu coração é frio e gelado e que eu não tenho sentimentos, mas, na verdade, é que eu só não sei muito bem como expressá-los, no entanto, ultimamente, uma pessoa tem me ajudado a mudar isso. Porém eu ajo da mesma forma, pois eu sou muito pé no chão e não costumo perder meu tempo com coisas que eu sei que serão inalcançáveis e sei que nada cai do céu.

Não gosto de quem só sabe reclamar: reclama disso, reclama daquilo... A vida é uma “coisa” tão linda, tão bonita e única, e algo tão bom e deve ser aproveitada ao máximo.

Tem uma frase que eu constantemente uso meu dia a dia que define muito o que eu penso “O hoje é uma dádiva!”.

Emmily Mariah dos Santos
1º ano / Itajaí
2018